



ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE ALAGOAS
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL SILVIO CAMELO-PV

Assembleia Legislativa de Alagoas



PROTOCOLO GERAL 2004/2023
Data: 30/06/2023 - Horário: 17:26
Legislativo

REQUERIMENTO N. 2023

REQUER A REALIZAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA CULTURA DO RAP - HIP HOP EM NOSSA SOCIEDADE, CUJA ESSÊNCIA DO MOVIMENTO VEM AGREGANDO JOVENS ATRAVÉS DA ARTE.

Senhor Presidente,

Requeiro nos termos regimentais, a realização de Audiência Pública para discutirmos a importância da cultura RAP, em nossa sociedade, cuja essência do movimento vem agregando jovens através da arte.

SALA DAS SESSÕES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE ALAGOAS. MACEIÓ, DE JUNHO DE 2023.

Silvio Camelo
Deputado Estadual-PV



ESTADO DE ALAGOAS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE ALAGOAS
GABINETE DO DEPUTADO ESTADUAL SILVIO CAMELO-PV

JUSTIFICATIVA

A iniciativa visa principalmente à implementação e a discussão da cultura do hip-hop no Brasil. As origens do **Rap** vêm da Jamaica nos anos 1960, mas foi em 1970 que a música se espalhou pelos bairros mais pobres de NY, com negros e latinos. Depois, vieram as block parties, de onde também surgiu o Breakdance. Já em 1980, o Rap começou a se misturar com outros estilos musicais, incluindo Rock e Soul. Nessa época, surgiram mais nomes de peso na cultura Hip Hop. E, dos anos 2000 até hoje, vieram muitos outros nomes.

Muito além de uma expressão artística, esse gênero musical também é carregado de política e cultura. Nesse sentido, as letras têm uma forte pegada de crítica social, incluindo temas como racismo e violência.

Grupos de periferia passaram então a se reunir na Galeria 24 de Maio e na estação São Bento do metrô para escutar as músicas vindas do Bronx, acompanhados de novos passos de dança. Os primeiros frequentadores do local foram os dançarinos de breaking e alguns dos maiores precursores do estilo foram nomes que até hoje causam impacto na cena, como Nelson Triunfo e Thaíde.

Em 1984, o grupo norte-americano Public Enemy veio ao Brasil para fazer seu primeiro show em São Paulo, impactando um grande número de pessoas com aquela nova cultura. Assim o rap começou a se difundir rapidamente entre as periferias da cidade, mexendo com a autoestima de jovens que buscavam um meio de se integrar à juventude da sua época, dentro de uma sociedade minada de preconceitos e que vivia em um regime de ditadura.

O primeiro álbum brasileiro exclusivo de rap foi a coletânea "Hip-Hop Cultura de Rua", lançada em 1988. Nela foi apresentado o trabalho de rappers como Thaíde e DJ Hum, MC Jack e Código 13, que se tornaram lendas na cena.

No ano seguinte foi lançada a coletânea "Consciência Black, Vol. I", que projetou um dos maiores grupos da história do rap brasileiro: os Racionais MC's. Formado por Mano Brown, Edi Rock, Ice Blue e KL Jay, o grupo apresentou um Rap voltado para a desigualdade na periferia e injustiças sociais.

O hip-hop espalhou-se por todos os cantos da cidade de São Paulo e diversos grupos de jovens começaram a se reunir nos finais de semana para escutar

aquele som com o qual tanto se identificavam, dando início a bailes *black* como o *Chic Show*, que ditou inúmeras tendências musicais desde a sua criação.

Isso tudo levou ao surgimento de muitas gravadoras dedicadas ao estilo, que produziam compilações com artistas presentes no som daquelas festas. Algumas coletâneas de sucesso lançadas do final da década de 80 foram "Ousadia do Rap", da Kaskata's Records, "O Som das Ruas", da Chic Show, e "Situation RAP" da FAT Records. Na década de 90, o rap ganhou as rádios de todo o País e a indústria começou a dar ainda mais atenção ao estilo. Natanael Valêncio foi o primeiro DJ a colocar no ar um programa 100% dedicado ao rap, o Movimento de Rua, na Rádio Imprensa. "O Natanael foi um grande mentor na minha vida. Ele foi o cara que me viu bem moleque e acreditou em mim", conta Rappin' Hood.

De lá pra cá muita coisa mudou. Atualmente, o Rap já faz parte do cenário musical brasileiro, vencendo preconceitos todos os dias. Mas apesar de incorporar novas sonoridades e subgêneros, o rap não perdeu sua essência de denunciar as injustiças, vividas principalmente pela população pobre das periferias das grandes cidades.

Desta forma, por se tratar de assunto de grande relevância social, culminando com inovação, implementação e fortalecimento das relações dos atores da sociedade civil, solicitamos aos nobres pares o apoio à realização de Audiência Pública, pela proeminência da matéria.

**SALA DAS SESSÕES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE
ALAGOAS. MACEIÓ, DE JUNHO DE 2023.**



Silvio Camelo
Deputado Estadual-PV